

Tese de Mestrado em Neurociências da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa apresentada por Susana Filipa Gonçalves Eusébio

“Determinantes Psicofisiológicos da Resposta ao Stress: Aspectos do Desenvolvimento e Adaptação ao Cancro da Mama”

INTRODUÇÃO:

A investigação tem sustentado que os estilos de vinculação, relativamente estáveis ao longo do desenvolvimento, parecem influenciar o modo como os indivíduos respondem a situações de *stress* na vida adulta. Os esquemas cognitivos de vinculação insegura, associados a emoções negativas, parecem frequentemente relacionar-se com a doença física ou mental, verificando-se nesse contexto mecanismos psicobiológicos de regulação mais primitivos que se constituem como factores de vulnerabilidade face a *stressors*. Vários estudos apoiam a hipótese de que o desenvolvimento de estratégias de regulação emocional menos eficazes para regular afectos negativos se relacionam com padrões de reactividade fisiológica e com estratégias de *coping* menos positivas, que podem prejudicar a adaptação em situação de doença e promover a sua progressão. A presente investigação, partindo de um modelo de desenvolvimento dos sistemas de auto-regulação na interacção com as experiências precoces, pretende caracterizar e relacionar a vulnerabilidade ao *stress* e a adaptação à doença física em função do estilo de vinculação e explorar as interacções entre dimensões psicofisiológicas, emocionais e comportamentais.

MÉTODO:

Após preenchimento de Consentimento Informado as participantes foram avaliadas através da aplicação de instrumentos psicológicos (Brief-COPE, Escala de Vinculação do Adulto, Questionário de Vulnerabilidade ao *Stress* - 23 QVS, Inventário de Sintomas Psicopatológicos, Termómetro do *Distress* e Inventário de Raiva Traço-Estado) e submetidas a um questionário sócio-demográfico com registo simultâneo de medidas psicofisiológicas (Actividade electrodérmica, Frequência Respiratória e Batimento cardíaco) com objectivo de aferir a reactividade autonómica em diferentes momentos da entrevista. Foi ainda solicitada a recolha de saliva em cinco momentos durante o dia de forma a permitir o doseamento de cortisol salivar.

RESULTADOS:

A amostra incluiu 61 participantes, 30 mulheres com cancro da mama (GE) e 31 mulheres saudáveis (GC). As mulheres do GE mostram maior *Conforto com a Proximidade* ($t = 2,094$; $p = ,041$) mas não mostram diferenças significativas quanto aos estilos de vinculação ($p > ,05$). Os níveis de *distress* percebido são significativamente mais elevados na amostra experimental $t = 2,866$; $p = ,006$). Ao nível da Experiência e Expressão da Raiva não se verificam diferenças ($p > ,05$). As mulheres com cancro da mama mostram resultados significativamente superiores na *Utilização de Suporte Emocional* ($U = 306,5$; $W = 802,5$; $p = ,019$) *Religião* ($U = 330,5$;

W=826,5; p=,048) e *Aceitação* (U=320,5; W=816,5; p,033) e resultados significativamente inferiores no *Desinvestimento Comportamental* (U=577,5; W=1073,5; p=,036) e *Auto-culpabilização* (U=3,9; W=1196,5; p=,000). Os grupos não mostraram diferenças ao nível da percepção de Vulnerabilidade ao Stress (p>,05). O GC mostrou maior reactividade (p<,01) para o Nível Médio de Condutância da Pele (SCL) em todos os momentos da entrevista e para a Amplitude Média da Resposta Galvânica na *Baseline* ($\rho = ,001$) e na Tarefa de Aritmética ($\rho = ,026$). O grupo experimental revelou uma reactividade aumentada (p>,05) nas questões relativas à História Clínica e Acontecimentos de Vida Negativos nas medidas de Amplitude Média da Resposta Galvânica (SRA), Frequência Média de resposta galvânica (SR) e Tempo Médio de Recuperação da Resposta Galvânica (Sr). Relativamente ao Cortisol salivar os grupos não mostraram diferenças significativas, percebendo-se, contudo, uma tendência para um decréscimo dos valores ao longo do dia em linha com o Ritmo Circadiano descrito na literatura (Kudielka et al., 2012). Das análises mediacionais realizadas, a variável *Expressão da Raiva* mostrou mediar com sucesso (p<,05) a relação entre a *Ansiedade* e o *Índice Geral de Sintomas*. A relação entre estas variáveis não é contudo mediada (p<,05) pela *Vulnerabilidade ao Stress*, apesar da *Ansiedade* predizer com sucesso o nível de *Vulnerabilidade ao stress* (p<,01) e o *Índice Geral de Sintomas* (p<,01).

CONCLUSÕES:

Os resultados sugerem que vinculações tendencialmente mais inseguras estão relacionadas com estratégias de regulação emocional menos adequadas e padrões de reactividade fisiológica aumentada, associados a uma adaptação menos positiva.